

ultimato

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Abril 1971



O protesto levantado contra Jesus na sexta-feira da semana da Paixão foi a cousa mais sem nexo e sem sentido da História. É a página mais suja e vergonhosa jamais escrita. Há uma série de absurdos, um monte de hipocrisias, um jogo de interesses pessoais.

Uma série de absurdos

Jesus é acusado de perverter a nação. É agitador do povo. É malfeitor. Barrabás, um criminoso vulgar, preso por causa de uma sedição na cidade e por homicídio, é melhor do que Jesus, deve ter a preferência, deve ser solto por ocasião da festa. Todos os membros do Sinédrio, que se reuniu apressadamente de madrugada, chegam facilmente à conclusão de que ele é, sem dúvida alguma, réu de morte, apesar da escassez de testemu-

nhas e da má qualidade dos depoimentos. Pilatos não consegue achar nele crime algum. Não obstante dá a sua chancela para Jesus ser crucificado. O Homem que eles condenam à pena máxima é o Verbo, que no princípio estava com Deus e que era Deus. É Aquêlê por meio de quem todas as cousas foram feitas. É o Autor da vida.

Um monte de hipocrisias

Os judeus disseram a Pilatos: "A nós não é lícito matar ninguém," mas mataram a Estêvão e tinham o plano de "prender Jesus à traição, e matá-lo". Só não o fizeram porque conseguiram fazê-lo por meio do Sinédrio e de Pôncio Pilatos. Ansiosos para se verem livres do jugo romano, mas declaram a Pilatos: "Não temos rei se-

não César!" Tomaram o cuidado de não entrar no pretório para não se contaminarem, mas deixaram-se tomar de inveja, mentiram, torceram a verdade. Decidiram que não era lícito colocar no cofre do templo o dinheiro devolvido por Judas, por ser preço de sangue, mas esqueceram-se de que eles se alegraram com a proposta de Judas e as 30 moedas foram pagas por eles. Houve até cenas dramáticas: quando Jesus lhes declara: "Desde agora vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu", o sumo-sacerdote rasga publicamente as suas vestes, dizendo: "Blasfemou!" E Pilatos manda vir água e lava as mãos perante o povo, para desculpar-se: "Estou inocente do sangue dêste justo".

Um jogo de interesses pessoais

Judas traiu a Jesus para receber as 30 moedas de prata. Pilatos passou por cima de seu senso de justiça e do prudente recado de sua esposa simplesmente para agradar os judeus e para assegurar a sua posição ("Se soltas a Este, não és amigo de César; todo aquêlê que se faz rei é contra César"). O povo entrou em delírio e agiu por influência e por orientação dos principais sacerdotes. No centro do protesto está o clero. E a mola de tudo foi a inveja. O próprio governador percebeu isso de imediato. Jesus era a luz do mundo. E a luz incomoda as trevas, espanca as trevas, prevalece sobre as trevas. Era preciso apagar a luz, dar um sumiço na luz, protestar contra a luz. Daí o protesto levantado contra Jesus na manhã daquela sexta-feira de vergonha e dor.

TRÊS DIAS DE TENSÃO

Pág. 3

Senti forte comoção ao ver Jesus pela primeira vez. Fiquei pasmado à vista dEle, pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer. Reportagem de Samuel Meier.

MAIS DO QUE NOTÍCIAS

Pág. 5

O barro dos sapatos de Aloísio Gomide. Sete mil cruzeiros novos de esparadrapo. Medici não conseguiu acalmar os baianos.

SAUDAI AO NOME DE JESUS!

Pág. 6

O que o leitor faria se de repente se visse rodeado de selvagens armados de lanças? Tocaria violino?

ENCONTRO MARCADO

Pág. 7

Quem quer comprar um relógio? Bem, ele não está mais à venda. Além do mais, o môço que queria vendê-lo morreu, agora, com 93 anos.

SOBRAS

Pág. 8

A exemplo do que foi feito na primeira e na segunda multiplicação dos pães e peixes, ULTIMATO recolhe e publica aquilo que SOBROU no preparo de cada número. Veja: As Antropófagas.

PROJETO GUARAPARI

Pág. 11

Seis protestantes armaram uma barraca nas Três Praias, durante o I Festival de Verão de Guarapari. Mini-entrevista com Paulo Overholt.

com as mãos no arado

1. A verdadeira intenção

Ultimato é órgão de propaganda evangélica. Não é porta-voz ou órgão oficial de qualquer denominação religiosa. Surgiu para suprir uma lacuna na imprensa evangélica brasileira. Para continuar a obra realizada por excelentes jornais e revistas do passado, de cunho evangelístico, desde a *Imprensa Evangélica* de Simonton até à revista *Unitas* de Miguel Rizzo Júnior. Estes periódicos deram, a seu tempo, uma contribuição enorme, difícil de medir.

Como tal, **Ultimato** penetra em lares protestantes (cerca de 70% dos assinantes) e católicos, sempre com a intenção de exaltar o Evangelho, pregar a Cristo, estimular a leitura da Bíblia, colocar a certeza no lugar da dúvida e a coragem no lugar da tibieza. Filtramos o que há de bom, seja qual for a procedência, e misturamos os fatos que se sucedem com porções da Palavra de Deus, transformando-os em lições, advertências e encorajamento.

2. Os resultados de uma pesquisa

Adelino Ferreira e sua esposa, Sônia Maria Cruz Ferreira, membros da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro (Rua Silva Jardim, 23) e estudantes no Instituto Bíblico Palavra da Vida, em Atibaia, SP, visitaram 16 pequenas cidades da Zona da Mata, em Minas Gerais, nos meses de janeiro e fevereiro. O objetivo — plenamente alcançado — era ter um contacto com o maior número possível de pessoas (mais de 200) que recebem o **Ultimato** nesta região quase totalmente desprovida de qualquer igreja evangélica. Adelino voltou com a impressão de que o povo mineiro ainda tem muito preconceito religioso, mas "é um povo muito bom, amável e solícito". (O rapaz pecou contra a modéstia, pois também ele é mineiro de Lavras.) Relatou-nos que algumas pessoas não estão recebendo o jornal por qualquer deficiência na distribuição e trouxe-nos sugestões como esta, de um sacerdote católico: "Os artigos de-

veriam ser mais curtos, pois a maioria do povo não gosta de textos longos." Certo. Temos levado isto em consideração.

São poucas as pessoas que preferem não receber o jornal. Para estas não mandaremos mais. Um bom número aprecia e lê o **Ultimato**. Outro sacerdote disse ao Adelino que "o jornal é formidável, porque trata de assuntos ótimos, da Bíblia, atuais, e jamais apela para uma religião". Agradecemos o estímulo. De fato, a frase certa não é: "Fora da igreja não há salvação" nem: "Fora da caridade não há salvação" e, sim: "Fora de Cristo não há salvação".

Nem todos os padres receberam Adelino e Sônia com delicadeza e espírito cristão. Um deles não os recebeu porque eles eram protestantes e não quer o jornal porque este também é protestante... Se Jesus fôsse protestante este vigário estaria em maus lençóis!

Em certa cidade, um leitor do jornal declarou ao Adelino que já estudou... 1038 religiões! Será que este senhor faz parte daqueles que "aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" (I Timóteo, 3:7)?

Um escrivão não lê os jornais e quando recebe joga-os fora, para não ser "malvisto por outras pessoas e pela própria família"... Para este, naturalmente, Luteiro ainda é filho de uma mulher que concebeu do próprio demônio... Outro senhor tem uma filosofia diferente: "se é de graça pode mandar". Pode ser que ele receba uma passagem gratis para o inferno e não queira perder a oportunidade...

Fato curioso nos contou Adelino: certa pessoa recebia com agrado o **Ultimato**. Algum tempo depois, soube que se tratava de um jornal evangélico. Então deixou de ler e passou a rasgar os jornais. O nome deste fenômeno é **prevenção**. É uma doença que todos nós temos, em maior ou menor grau. Chama-se a **doença de Natanael**, pois este israelita sem dolo quase perdeu a oportunidade de se tornar discípulo de Cristo por causa da prevenção: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa?" (João, 1:46).

Esta é a primeira pesquisa que se faz com os leitores do **Ultimato**. Desde 1968 temos enviado o jornal às pessoas de maior influência e projeção (autoridades civis e religiosas, profissionais liberais, professores, comerciantes, etc.) de várias cidades, especialmente em Minas Gerais. As assinaturas têm sido pagas por amigos. E aqui fazemos um apelo aos leitores que se simpatizarem com esta obra: cooperem conosco enviando-nos ofertas para serem aplicadas nesta direção. Ao casal Sônia Maria e Adelino os nossos agradecimentos.

3. "Pelo caminho de toda terra"

Ultimato acaba de perder dois grandes amigos: Laércio Caldeira de Andrada, falecido em Niterói no dia 20 de janeiro, e Joel de Oliveira Lima, falecido em Vitória nos últimos dias de fevereiro.

Dr. Laércio Caldeira de Andrada e o Movimento de Assistência aos Encarcerados (MAE), por ele fundado em 1955, ocuparam duas páginas no n.º de abril e maio de 1969 do jornal **Ultimato**. Catariense de nascimento e fluminense por força de um decreto-lei, Dr. Laércio foi o amigo mais certo que o encarcerado brasileiro já teve. Além de professor universitário e escritor, Caldeira de Andrada era pregador do Evangelho e exerceu o presbiterato tanto na Igreja Presbiteriana Independente como na Igreja Presbiteriana do Brasil. Ele não chegou a ler a última carta que lhe enviamos, pedindo interessar-se pela organização do MAE na Casa de Detenção do Recife, a propósito do desejo expresso pelo sentenciado Oswaldo de Jesus Martins.

Dr. Joel de Oliveira Lima, ex-presidente da Junta de Missões Estrangeiras da I. P. do Brasil, bacharel em Ciências Econômicas, vinha colaborando com o jornal desde o n.º de outubro (Simbiose, pág. 7). Apresenta-se como "o pedaço concreto de pecado" por quem Cristo morreu, em *Teu Servo* (número de novembro, pág. 3) e explica, na linda poesia *Adoração*, publicada em dezembro, pág. 6, o que foi fazer no templo: "Vim buscar o perdão que nos garante / Por tua graça — e mediante a fé / Na pessoa e na obra do Teu Filho!" Dr. Joel, também pregador leigo, era o tesoureiro do Presbitério de Vitória. Adoeceu e morreu bruscamente. Na página 8, o leitor encontrará *Autocrítica*... e em números posteriores ainda lerá alguma coisa que Joel de Oliveira Lima nos enviou antes de seguir "pelo caminho de toda terra".

EC

ultimato
"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano IV — N.º 38 — Abril de 1971

Órgão de Propaganda Evangélica

Redação: Rua Gomes Barbosa, 618 — Caixa Postal 22 — Telefone: 1019 — Viçosa — Estado de Minas Gerais

Diretor-Redator: Elben M. Lenz César

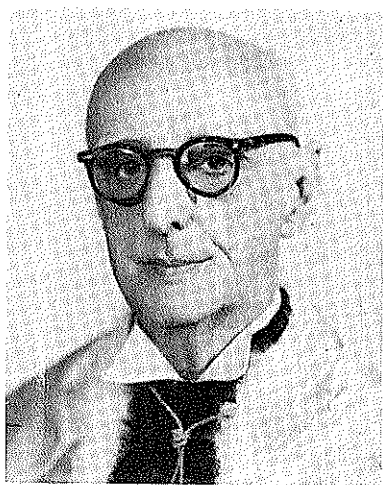
Arte: George R. Foster, William Garrison

Colaboradores: Augusto Gotardelo, Benjamim L. A. César, Haroldo H. Cook, Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Ivan Espíndola de Ávila, Leontina Novaes, Mary Cleme Silvério, Robinson Cavalcanti

Preço de assinatura anual: Cr\$ 15,00. Cheques comprados ou visados em nome do Diretor e pagáveis em Viçosa (preferivelmente) ou Belo Horizonte. Ordens de pagamento e pelo correio pagáveis apenas em Viçosa, MG. Circulação mensal de março a dezembro. Impresso em offset nas oficinas da Editora Betânia, em Belo Horizonte. Composto na Linotipia "Julius", em Belo Horizonte



Sônia Maria e Adelino: O mineiro é duro, mas é um povo muito bom, amável, e solícito.

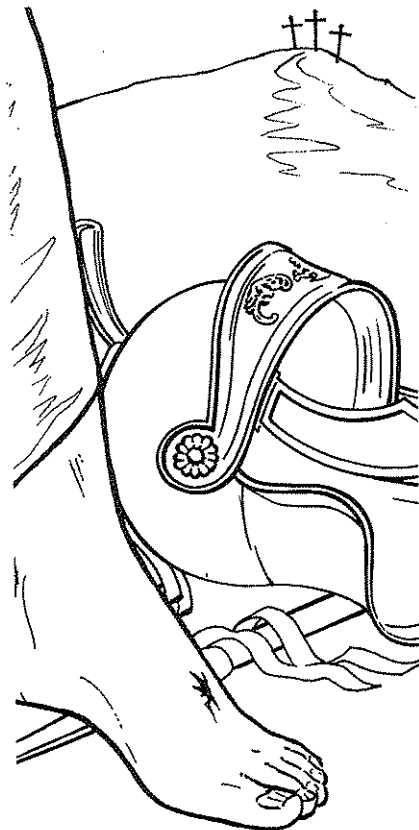
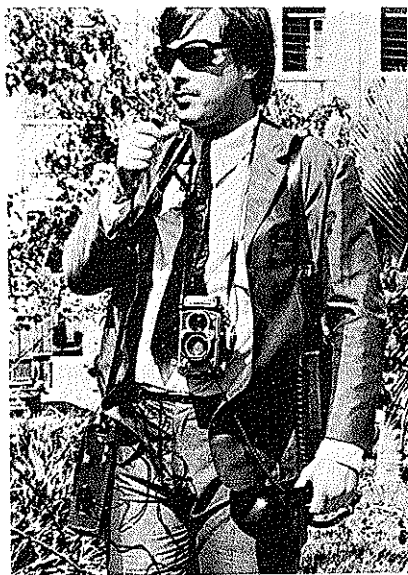


Dr. Laércio: A recuperação que não falha, a reabilitação que permanece é a que se realiza pelo processo espiritual da Regeneração.



Dr. Joel: Marchemos, recruta / Ao lado um do outro, / Com passo bem firme, / Enquanto esta guerra / Pra nós continua! / Milhões já tombaram / E um dia, por certo, / Será nossa a vez!...

Samuel Meier, 28 anos, descendente de israelitas, cristão convicto e versado nas Escrituras Sagradas, acaba de fazer uma viagem fabulosa, através do tempo e do espaço. Ele conseguiu retroceder quase dois mil anos e foi parar em Jerusalém na ocasião em que Jesus Cristo padeceria sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado e ressurgiu dos mortos ao terceiro dia. Repórter arguto e honesto, Samuel Meier tornou-se testemunha ocular e auditiva dos fatos que alteraram drasticamente a história mundial. Segundo ele aquele curto período de tempo foram



TRÊS DIAS DE TENSÃO

Eu, Samuel Meier, deixei há instantes, e por três dias apenas, o tempo e a geração em que vivo para ingressar num mundo totalmente diverso. Acabo de firmar meus pés em Jerusalém, a cidade santa. De uma sociedade industrial, sofisticada e ameaçada pela automação, transporte-me bruscamente para uma sociedade bucólica, de vinte séculos atrás. Mas aqui também não há paz. A cidade está agitada. A quantidade de turistas é enorme. Estamos em meio à primavera, à época das últimas chuvas, exatamente na metade do mês que eles chamam de Nisã, antigamente Abibe, que é, para os judeus, o primeiro mês do ano sagrado ou o sétimo do ano civil. Corresponde a parte dos meses de março e abril. A cidade está em festa — é a Páscoa. O governador Pôncio Pilatos encontra-se também em Jerusalém e trouxe consigo de Cesaréia tropas adicionais para patrulhar a cidade nestes dias de festividades religiosas. O atual imperador romano é Tibério, enteado de César Augusto.

Confesso-me tonto. Sei de antemão os fatos que hão de se desenrolar no dia de hoje — o mais triste e sombrio da História. Vim até aqui para ver com meus próprios olhos o drama da Paixão e acompanhar os eventos que culminaram com a ressurreição do Senhor. Achei que o método mais indicado é gravar minhas impressões e, ao final de cada dia, passá-las para o papel.

O Lugar da Caveira (sexta-feira)

Antes das 9 horas da manhã eu já me encontrava próximo ao sítio onde Jesus seria crucificado. Chama-se Calvário ou Gólgota, palavras que significam crânio ou caveira. Situa-se fora de Jerusalém, perto de um dos portões da cidade e de uma estrada. Senti forte comoção ao ver Jesus pela primeira vez. Fiquei pasmado à vista d'Ele, pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer. E era natural, porque Ele havia passado a noite anterior em claro e numa angústia mortal, já havia sofrido a negação de Pedro

e suportado a mais cruel zombaria e toda sorte de agressões físicas. Simão Cirineu carregava-lhe a cruz.

Jesus é crucificado no meio de dois ladrões, como se fôsse contado com os transgressores. Nunca vi tanta loucura na minha vida — até os transeuntes blasfemavam d'Ele dizendo: "Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz".

A impressão que eu tive é que Jesus estava sobrecarregado. O mundo inteiro desabava por cima d'Ele. Lembrei-me de Isaías, que havia profetizado exatamente esse aspecto da Paixão: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, as nossas dores, o castigo que nos traz a paz, a iniquidade de nós todos, o pecado de muitos". Percebi e entendi também que Jesus, por incrível possa parecer, estava sendo castigado. (Paulo não disse mais tarde que Deus "não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou"?) Doe-me horrivelmente ouvir o grito de angústia que Ele soltou por volta das 3 horas da tarde: "Eli, Eli lemá sabactâni", que quer dizer: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Embora estivesse informado sobre as trevas, não deixei de me assustar com a escuridão que caiu sobre nós das 12 às 15 horas. Eclipse do sol não foi porque estamos na lua cheia. A coincidência do fenômeno natural ou sobrenatural com o dia e o momento da morte daquele que é a luz do mundo causou a mim e a outras pessoas uma atitude de temor e tremor.

Jesus não aceitou o vinho misturado com mirra — uma espécie de entorpecente ou narcótico. Assim Ele pôde manter suas faculdades mentais até ao fim. Tenho para mim que a morte de Jesus foi consciente e voluntária até ao desenlace final. Ouvi-O clamar: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito", no exato momento imediatamente anterior à morte. Agora é fácil entender a profecia de Isaías — Ele "derramou a sua alma na morte" — e a palavra d'Ele mesmo: "Ninguém tira a minha vida de mim; pelo contrário eu espontaneamente a dou".

Foi uma tarde horrível! Senti o tremor de terra, vi as rochas se fendendo e os sepulcros se abrirem.

Ouvi o comandante do destacamento, cujos soldados haviam torturado o Senhor, entregar os pontos ante a evidência de que Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus. Vi as multidões abandonando o local, tomadas de pavor. Presenciei a atitude corajosa de José de Arimatéia e Nicodemos ao retirarem o corpo de Jesus da cruz.

Não fui ao lugar de sua sepultura. Eu estava emocionalmente tenso e cansado. Hospedei-me em casa de uma família próxima ao templo. Deram-me uma bacia com água para eu lavar as mãos e serviram-me pão, caldo de carne e queijos. Tornei a lavar as mãos depois da refeição e fui dormir. Já era sábado. Desde às 18 horas.

O Lugar Santíssimo (sábado)

O templo é enorme, mas ainda está em construção. Foi iniciado 19 anos antes do nascimento de Cristo. É obra de Herodes, para agradar aos judeus. A visita ao templo prende-se ao meu particular e incontrolável interesse na rutura da cortina que separava o santo lugar do santuário mais interno, chamado o santo dos santos ou o lugar santíssimo. Mateus, Marcos e Lucas contariam que essa cortina se rasgou de alto a baixo no momento em que Jesus rendeu o espírito fora dos muros de Jerusalém. Agora eu queria ver isso com meus próprios olhos, pois o acontecimento não é de somenos importância. Significa o fim da separação entre Deus e o homem. E de fato vi. É impressionante! Não é possível deixar de lado esse evento. Ele terá que influir na mentalidade hebraica e alterar profundamente a posição de seus sacerdotes. (Lembro-me da informação que Lucas daria alguns anos mais tarde, a respeito da conversão de "muitíssimos sacerdotes".) É a primeira vez em vários séculos de culto, primeiro no tabernáculo (templo móvel usado por Moisés na travessia do deserto) e depois, sucessivamente, no primeiro templo (construído por Salomão e destruído por Nabucodonosor), no segundo templo (erguido pelos exilados de volta à terra com permissão de Ciro e transformado em fortaleza pelos maca-

beus) e no terceiro templo, (o de Herodes) que a cortina ou o véu deixa de ocultar o lugar santíssimo. Ora, todos sabem que apenas o sumo-sacerdote, uma única vez por ano, no dia nacional da expiação, poderia penetrar além do véu. Não escondo a intrepidez de que fui tomado para entrar na presença de Deus, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne! Em qualquer circunstância, em qualquer tempo, em qualquer lugar. Aleluia!

O Lugar onde O sepultaram (domingo)

Fiz uma grande madrugada no primeiro dia da semana. Precisava documentar os fatos sensacionais que se dariam naquele dia. Não permitiria que as mulheres da Galiléia chegassem antes de mim ao túmulo novo de José de Arimatéia, onde o corpo de Jesus fora colocado, depois de embalsamado com um composto de mirra e aloés. Postei-me silenciosamente num lugar de onde pudesse ver tudo sem ser visto. Ao redor do túmulo havia um jardim. A luz da lua cheia deixava tudo às claras. Vi a escolta que montava guarda ao sepulcro, desde o dia anterior, sábado, por ordem de Pilatos e a pedido dos principais sacerdotes e fariseus. Os soldados não estavam dormindo.

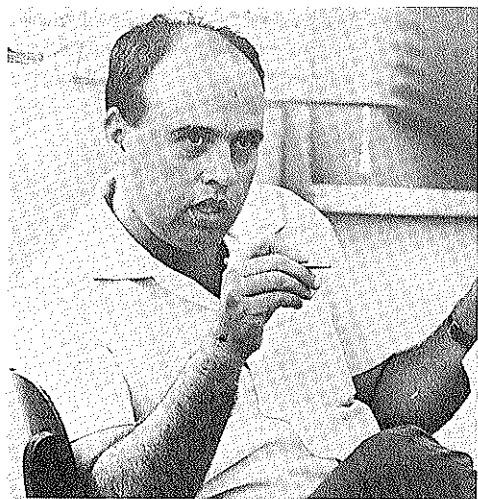
Eis o que subitamente se deu: 1) Um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra que José havia rolado para a entrada do túmulo e assentou-se sobre ela. 2) Os guardas levaram tamanho susto que caíram como se estivessem mortos. 3) Maria Madalena, Maria (mãe de Tiago), Salomé e outras piedosas mulheres que acompanharam Jesus desde a Galiléia e que O serviam com seus bens, ao despartar do sol, vieram ao sepulcro, viram a pedra revolvida e entraram dentro do túmulo. O anjo — um jovem vestido de branco — explica que Jesus ressuscitou, não estava mais ali, e pede que elas anunciem estas coisas aos discípulos. As mulheres se retiram. 4) Algum tempo depois dois homens entram

(continua na página 9)

notícias

PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO DIZ QUE JESUS É MESTRE EM PEDAGOGIA

A tese de MS apresentada pelo agrônomo Osmar Ribeiro à Escola de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa — **O Rádio Associado aos Recursos Visuais e Discussão de Grupo no Ensino de uma Prática Agrícola** — foi dedicada, entre outras pessoas, a Jesus Cristo, “o maior dos pedagogos”. O autor, 35 anos, casado, três filhos, professor de Comunicação no Centro de Ensino de Extensão e presbítero da Igreja Presbiteriana de Viçosa, MG, explica que Jesus aplicava todos os princípios da pedagogia moderna, onde a tônica é fazer o aluno aprender por si e o papel do professor é ajudar o aluno a descobrir os fatos. “Jesus empregava associação de idéias e principalmente partia de uma experiência de vida conhecida do educando, por parábolas ou outros recursos, para chegar ao objetivo desejado, isto é, provocar a reflexão profunda no seu interlocutor.” Osmar Ribeiro alega ainda que Jesus fez uso da dinâmica de grupo, a mais moderna concepção da pedagogia, além de ser o maior dos pedagogos em vista de sua extraordinária dedicação ao ensino.



Osmar Ribeiro

A HORA E A VEZ DE EDGAR MARTINS

Depois do sucesso absoluto do Pastor Nehemias Marien no programa **Show Sem Limite**, de J. Silvestre, na TV Tupi, da Guanabara, outro pastor se compromete a responder sobre a Bíblia, no programa **Silvio Santos-Show**, na TV Tupi, canal 4, em São Paulo. Trata-se do pastor batista Edgar Martins, mais conhecido pela sua voz de tenor e por suas gravações.

ACAMPAMENTOS UNIVERSITÁRIOS

Nos últimos dias da semana santa, de 8 a 11 de abril, foram realizados acampamentos evangelísticos para estudantes universitários em vários pontos do país — São Paulo, Brasília, Niterói, São Leopoldo (RS), Viçosa (MG) e dois no Nordeste. A promoção esteve a cargo da Aliança Bíblica Universitária (ABU) de cada cidade acima mencionada ou região. (A foto da capa do presente número de **Ultimato** fixa o grupo que participou do Acampamento de Viçosa. Estudantes de Filosofia, Medicina, Veterinária, Engenharia, Agronomia, Ciências Domésticas e Engenharia Florestal, de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Viçosa, simularam o protesto havido na sexta-feira da Paixão contra Jesus, para ilustrar o artigo da primeira página.)

A SECRETÁRIA EFICIENTE

No ano passado, Gelci Tavares Alves (foto), secretária da Escola Bíblica por Correspondência, em Porto Alegre, RS, e duas auxiliares inscreveram 2.559 novos alunos. Aos 8.500 alunos ativos da EPC, as três moças remeteram: Lições em português — 22.440; em alemão — 96; Folhetos — 15.909; Circulares — 771; Cartas pessoais sobre vários assuntos — 228; Cartas explicando o caminho da salvação — 90; Livros — 83; Diplomas e certificados — 1.210. As despesas de impressão, selagem e salário das três obreiras dependem inteiramente de ofertas voluntárias do povo de Deus. As lições são enviadas graciosamente. O diretor da Escola Bíblica por Correspondência é o Rev. Lowel Bailey, ex-missionário em Angola, radicado no Brasil há mais de dez anos. (Enderêço para remessa de ofertas — Caixa Postal, 2350 Porto Alegre, RS.)



Gelci Tavares Alves

ÊNFASE AO ESPÍRITO SANTO ENTRE CATÓLICOS

O movimento católico conhecido pelas iniciais TLC (Treinamento de Líderes Cristãos), da Arquidiocese de Campinas, SP, tem realizado cursos sobre A Pessoa e a Obra do Espírito Santo entre a juventude. Seis cursos já foram dados em Campinas e Vinhedo até o mês de março. Outro já está marcado para 28 a 30 de maio. O propósito é oferecer aos jovens “mais um meio de santificação e de confirmação no bom caminho”. Também o TLC realiza “com regularidade reuniões de orações no Espírito Santo sempre muito concorridas, terminando com a bela cerimônia da Imposição das Mãos, invocando o Divino Espírito Santo sobre cada um, como se fazia na Igreja Primitiva” (A **Tribuna Ilustrada**, março de 1971, pág. 9).

FOI DURO, MAS VALEU A PENA

José Ribeiro de Moura, presidente do Centro Teológico Jorge Goulart, formando em Teologia, membro da Igreja Presbiteriana de Barroso, MG, e candidato ao ministério pelo Presbitério de Belo Horizonte, gastou um mês e meio de suas férias de Seminário no campo da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Brasil no Paraguai. Concepción, a quarta cidade do país vizinho, segundo o jovem seminarista, deixa uma triste impressão à primeira vista: só uma rua é calçada e as demais têm capim até um metro e meio do passeio e muita poeira ou muita lama. A Igreja Católica Romana — religião oficial — tem grandes propriedades em Concepción, inclusive o melhor clube dançante, o melhor cinema, campos de futebol de salão, vôlei e basquete. Todos os dias ela apresenta entretenimentos que custam de 10 a 30 guaranies (Cr\$ 0,40 a 1,20). José Moura não se lembra ter ouvido o alto-falante da Igreja convidar ou avisar o povo para uma mis-



CONVÉM LER

SECÇÃO DE LIVROS A CARGO DO PROF. ROBINSON CAVALCANTI

NOTAS DIARIAS — “União Bíblica” — Rua São Bento, 315 - loja 23 - São Paulo - SP

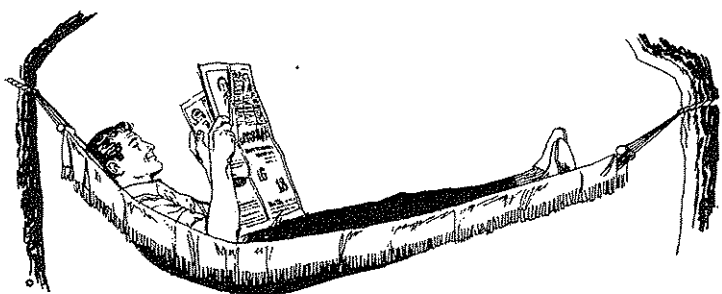
É impressionante o número de crentes que padecem de uma certa inanição espiritual. Seu alimento se resume a duas ou três refeições semanais — sempre aos domingos. O mal se agrava nas grandes cidades, em que as múltiplas atividades ocupam o homem todo o tempo. O homem foge da presença de Deus por meio dos veículos de comunicação em massa: televisão, rádio, etc.

Para a saúde espiritual da comunidade evangélica brasileira faz-se necessário uma tomada de consciência da importância de uma “Hora Tranquila” ou “Momento a Sós com Deus”. A liderança das igrejas deve dar o exemplo. Uma hora, ou meia hora, em local e ocasião mais adequada deve o cristão tirar cada dia para contemplar a face de seu Criador e Redentor. Grande ajuda tenho recebido nos últimos três anos com o uso das NOTAS DIARIAS, uma publicação trimestral da “União Bíblica”, uma organização internacional preocupada em estabelecer roteiros para o crente na utilização da Palavra de Deus. Muitas vezes não sabemos onde buscar na Bíblia uma passagem para nossa meditação individual. Nas NOTAS DIARIAS temos um trecho da Palavra e uma meditação que destaca os pontos mais importantes da mesma e sua aplicação para nossas vidas, além de orações precisas.

Atualmente 5.000 mil brasileiros — entre os quais me incluo — usa para seu crescimento espiritual as NOTAS DIARIAS, que podem ser adquiridas nas Livrarias Evangélicas ou por assinatura com remessas pelo correio.

Como vai sua vida espiritual? Comunique com o Senhor.

sa ou festa espiritual. Há tantos padres (17) em Concepción quanto goteiras na propriedade recém-adquirida da missão presbiteriana... Nas palestras e nas conversas, José Ribeiro de Moura teve de falar sobre uma variedade enorme de assuntos: sexo, amor e matrimônio, virgindade perpétua de Maria, intercessão dos santos, salvação pela graça, soberania de Deus, adultério, guerra, filosofia, ética, psicologia, história, Bíblia e vida familiar. Foi uma ótima experiência, confessa o seminarista: “O trabalho foi duro, mas valeu a pena”.



Na pista certa

O ex-cônsul Aloisio Dias Gomide, hoje ministro-conselheiro, tornou-se uma pessoa chave para as autoridades do Uruguai e Brasil, logo após sua soltura. Até o barro que estava em seus sapatos foi levado em consideração. Qualquer cousa, qualquer detalhe, qualquer pista poderia desvendar para a polícia uruguaia o mistério dos tupamaros: quais são, quantos são, onde se escondem, etc. Já no Brasil, Gomide recebeu um questionário com 150 perguntas e uma coleção de 200 fotos de tupamaros fichados para possíveis identificações. Afinal, o cônsul permaneceu entre eles 205 dias — quase sete meses. Mas os tupamaros nunca tiveram a intenção de se revelar a Gomide: permaneceram misteriosos e sempre encapuzados quando em contato com o diplomata seqüestrado.



No conhecimento da natureza de Deus, da "altíssima ciência", isto é, da Teologia, os homens têm desprezado a pista certa, a pessoa chave. Jesus Cristo é a única pessoa capaz de dar informações seguras e exatas sobre o importante tema. Ele veio ao mundo para revelar o Pai, para falar de Deus na linguagem e no nível dos homens. Jesus fala com autoridade inquestionável, com conhecimento de causa, com naturalidade, com lógica e sem contradições a respeito de Deus. É mais um depoimento, um testemunho, do que especulações filosóficas: "Eu falo das cousas que vi junto de meu Pai" (Jo. 8:38). Ninguém poderia rivalizar com Jesus ou acrescentar-lhe outras declarações: "Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem" (Jo. 3:13) "Quem vem das alturas certamen-

MAIS DO QUE NOTÍCIAS

te está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos e testifica o que tem visto e ouvido" (Jo. 3:31 e 32). A revelação de Deus em Jesus Cristo é tão profunda e real que, quando Felipe pediu: "Senhor, mostra-nos o Pai", Ele respondeu: "Quem me vê a mim, vê o Pai" (Jo. 14:8 e 9).

No entanto, já naquele tempo, Jesus se queixava de que os homens não levam em consideração o seu testemunho, a sua informação sobre Deus.

A humanidade prefere estudar a Lua do que Deus. Prefere investigar o barro dos sapatos de Aloisio Gomide que analisar as palavras de Jesus.

O campo continua aberto. As pistas para se conhecer e se chegar a Deus não foram arquivadas ou jogadas ao lixo. Elas estão aí, nas páginas dos evangelhos. "Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (Jo. 1:18).

O emprêgo da vírgula

A ausência ou a presença da minúscula vírgula pode criar situações de embarço e desespero. Um dos mais conceituados hospitais do Brasil, o Cristo Redentor (possui inclusive helicópteros para transporte de doentes), localizado no bairro do mesmo nome na capital gaúcha, quase perdeu sua boa reputação por causa da ausência de uma vírgula. Segundo denúncia publicada pela imprensa de Porto Alegre no dia 24 de março, esse hospital havia gasto mais de três quilômetros e meio (3.620 metros) de esparadrapo com uma senhora internada com queimaduras graves, por 108 dias. Só o preço do esparadrapo atingiria a

elevada soma de 7.000 cruzeiros. E tudo corria por conta do INPS. O engano foi logo explicado pelo proprietário do Hospital Cristo Redentor: ao invés de 3.260 metros de esparadrapo deveria se ler 36,20 metros. A falta da vírgula aumentou 100 vezes o esparadrapo gasto com a pobre mulher e iria onerar o governo 100 vezes mais...

A Bíblia dá a firme esperança de que no estado intermediário, isto é, no período de tempo entre a morte e a ressurreição, os crentes estão na presença de Deus. A Igreja Evangélica não acredita na existência do purgatório, no chamado sono da alma, na reencarnação, na extinção da vida total pela morte. Ela crê indiscutivelmente que os crentes, quando morrem, vão de imediato para a presença do Senhor.

Uma das passagens bíblicas mais importantes sobre o assunto é a promessa que Jesus Cristo fez ao ladrão que se arrependeu de seus pecados e que confiou nEle: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas, 23:43). Os grupos que se opõem a esse ensino, dão uma outra versão ao texto, acrescentando uma vírgula antes e depois da palavra hoje: "Em verdade te digo, hoje, que estarás comigo no paraíso".

Sem dúvida alguma, a presença da vírgula é artificial e mudou o sentido da frase. O Rev. José Borges dos Santos Jr., mineiro de Ouro Preto, argumenta que hoje é advérbio e "sua função nessa frase é indicar a circunstância de tempo de um verbo. Ora, nessa frase só há dois verbos: digo e estarás. Pergunta-se: Qual destes verbos precisava do advérbio hoje? Digo, não precisava porque já traz em si a idéia exata do tempo em que a ação se passa. Já estarás, não é a mesma coisa porque pode ser estarás amanhã, na semana que vem ou daqui a mil anos". (História da Redenção, pág. 233.)

Ainda bem que o ladrão entendeu a gloriosa promessa sem a desnecessária e incômoda vírgula.

Por que radicalizar?

Milton Campos, ex-governador de Minas Gerais, senador: "Um radicalismo nunca vem só. Provoca o radicalismo contrário, por natural adaptação do processo de luta. O debate de idéias passa a ser o conflito dominado pela violência, cujo desfecho não é mais reduzir convicções e compor a síntese, mas promover a eliminação. E, de eliminação em eliminação, como se despovoaria o mundo e como se empobreceriam as correntes de idéias... Por que então radicalizar?"

Os tagarelas

Alan Watts, 55 anos, filósofo inglês radicado nos Estados Unidos desde 1938: "Parece que usamos a linguagem como as crianças usam um brinquedo novo: o excesso de comunicação verbal poderia ser considerado uma doença crônica do Ocidente."

Confusão louca

Major John Braisley, encarregado de manter a ordem entre protestantes e católicos nas ruas de Belfast: "Os irlandeses gostam de falar e eu procuro escutá-los, mas, quanto mais se fala com eles, menos se entende a razão dessa luta."

Os velhos também se amam

Dr. Mário Filizzola, 52 anos, especialista em doenças de pessoas idosas, membro da Associação Brasileira de Gerontologia: "Assim como não se deixa de ter fome, também não se deixa de amar. E o apetite sexual é apenas uma variedade do amor. Na velhice avançada, até um apêto de mão pode significar uma atitude amorosa."

A "altíssima ciência"

Dom Aloisio Lorscheider, 46 anos, bispo de Santo Ângelo, RS, presidente da Conferência Nacional de Bispos Brasileiros: "Acima da ciência positiva experimental existe outra ciência que, em épocas remotas, foi denominada a altíssima ciência. Chama-se ela Teologia. A Teologia é a ciência da revelação. A revelação tem a sua palavra a dizer aos cientistas e aos filósofos."

Restrições — algumas e justas

Nehemias Marien, pastor presbiteriano, nacionalmente conhecido por causa de suas respostas sobre a Bíblia na televisão e graças a Embratel: "Não sou líder ecumênico no Brasil, nem na Igreja Presbiteriana que, aliás, tem algumas restrições justas sobre o movimento."

O ecumenismo possível

J. Reis Pereira, pastor batista, diretor do semanário O Jornal Batista: "A possibilidade de um padre e um pastor se encontrarem e conversarem, amistosa e bem-humoradamente; a possibilidade de trocarem visitas nos respectivos lares; a possibilidade de trabalharem juntos num empreendimento que beneficie a comunidade, tudo isso é interessante e bom. Nada mais deplorável que duas pessoas instruídas e, presumivelmente, bem educadas não se cumprimentarem e se hostilizarem só porque uma é católica e outra protestante. Se o ecumenismo está acabando com isso, bem haja. Era tempo. Vamos, entretanto, parar por aí."

A renovação possível

Oswaldo Giolito, pastor congregacional, residente em São Paulo: "A Igreja precisa atualizar-se, sem deixar seu fundamento; precisa renovar o seu culto, sem deixar a comunhão profunda entre a criatura e seu Criador; precisa consertar a sua mensagem, sem deixar a base — Cristo e Este crucificado."

Aquilo que é impossível

Antônio de Campos Gonçalves, pastor metodista, residente no Rio de Janeiro: "Ninguém há que, no trânsito da vida, possa dispensar-se de Deus. Quem o pretender e tentar é certo que engana; porque Deus faz parte da vida de cada um. Ninguém vive sem Deus, ainda que assim o queira, por isso se empenhe e de tal se convença."

Diffícil, porém possível

Karl Gottschald, 54 anos, pastor luterano, presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e da Confederação Evangélica do Brasil: "É sinal de maturidade e ao mesmo tempo um testemunho de fé e de amor, quando uma comunidade ou Igreja é capaz de suportar tensões e de acolher em seu seio uma pluralidade de opiniões, costumes e tradições. O essencial é que todos nos reconheçamos mutuamente como irmãos que vivem do perdão obtido por Cristo que toma sobre si nossos fardos e nos acolhe a todos como membros do seu corpo."



Henriqueta Rosa
Fernandes Braga

Saudai ao nome de Jesus!

Há muitos anos passados, um missionário no Oriente retornou aos Estados Unidos para um período de férias, levando consigo um menino nativo de pele bronzeada. A tez da criança, de cor insólita, chamou a atenção de um dos pastores da cidade, que convidou a ambos — o missionário e o pequeno — para irem até sua casa. Ali, conversando em família, narrou o evangelista sua experiência missionária.

Eis o que contou: convertido a Cristo em sua mocidade, desejou consagrar a vida ao serviço do Mestre no estrangeiro, escolhendo para campo de ação a Índia pagã. Preparou-se convenientemente para o trabalho missionário, despediu-se da família e deixou o torrão natal em busca das longes terras onde decidira labutar. Deteve-se no Sião para melhor adaptar-se ao meio. Enquanto aí permanecia, uma bela manhã dele se aproximou um homem selvagem de má catadura. Interessou-se por ele, indagou de onde vinha, quais as suas condições de vida, sendo informado de que pertencia a uma tribo selvagem que habitava as montanhas, em completo estado de barbárie e totalmente ignorante do Evangelho.

Ao ouvir tais informes, sentiu-se desajustado de atender a esses selvagens sem Deus e resolveu ir levar-lhes as Boas Novas da salvação. Seus colegas e amigos tentaram dissuadi-lo. Tratava-se de uma das mais perigosas tribos da região. Nada, porém, o demoveu do nobre propósito. Orou a Deus pedindo a Sua direção; rogou-Lhe o acompanhamento; e pareceu-Lhe ouvir a voz do Mestre repetindo-lhe: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". Achava-se decidido a narrar aos sel-

vagens a sublime história de Jesus e Seu amor pelos pecadores. Levando consigo pequena bagagem, despediu-se dos amigos com o coração repleto daquela doce paz que só do céu provém; e partiu confiante, recordando as palavras de Jesus: "Eis que estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

Não tardou a alcançar o destino, vendo-se subitamente rodeado por centenas de selvagens armados de lanças. Não podia comunicar-se com eles, pois não sabia falar a língua. Como um cordeiro entre lobos, ali ficou. Orou pedindo a proteção de Deus. Sentiu-O ao seu lado. Então afinando o seu violino, começou a tocar e a cantar o hino:

Saudai ao nome de Jesus!
Arcanjos, adorai!
Ao Filho do bendito Deus,
Com glória coroi!

Enquanto cantava, fechou os olhos. Ao chegar à última quadra:

Ó raças, tribos e nações,
Ao Rei divino honrai!
A Quem quebrou os vis grilhões
Com glória coroi!

abriu os olhos. As lanças jaziam por terra; lágrimas corriam pelas faces dos guerreiros. Estes, por meio de sinais, conduziram o missionário para as suas cabanas; deram-lhe alimento, abrigo e tudo quanto carecia.

Terminou o missionário a narrativa explicando como lhes aprendera a língua e a eles pregara o amor de Deus. Centenas de selvagens vieram a converter-se a Cristo. Ultimamente, com a saúde abalada, resolvera visitar a pátria em busca de melhoras, mas contava regressar em breve ao posto deixando a querida criança que trouxera consigo nos Estados Unidos, para ali ser educada.

Chamava-se este missionário Rev. E. P. Scott.

O belo hino que comoveu os selvagens foi escrito por Eduardo Perronet na segunda metade do séc. XVIII, e traduzido para o português em 1890 por Justus Henry Nelson, que missionou no Brasil, na Amazônia, durante cerca de cinquenta anos. Enviado pela Igreja Metodista Episcopal do Norte dos Estados Unidos, algum tempo depois de aqui aportar desligou-se da missão que o enviara, continuando o trabalho de evangelização por conta própria.

Assim se expressa a versão portuguesa que preparou:

1. Saudai ao nome de Jesus!
Arcanjos, adorai!
Ao Filho do bendito Deus,
Com glória coroi!
2. Ó redimida geração
Do bom e eterno Pai,
Ao grande autor da salvação
Com glória coroi!
3. Ó perdoados, cujo amor
Bem triunfante vai,
Ao Deus Varão, Conquistador,
Com glória coroi!
4. Ó raças, tribos e nações,
Ao Rei divino honrai!
A Quem quebrou os vis grilhões
Com glória coroi!

A mais bela das três músicas com que costuma ser cantado é a que aqui se encontra. Acha-se em "Salmos e Hinos" sob o n.º 536. Foi composta por James Ellor em 1838, quando tinha apenas dezenove anos de idade.

Diadema. No. 536. 8.6.6.8 : 9.6. ou, 8.6.8.6.

1. SAU-DAT ao, no me de... Je-sus; Ar-can-jos, vos pros-trai

Ar-can-jos, vos pros-trai. Ao Fi-lho do e-ter-no Deus

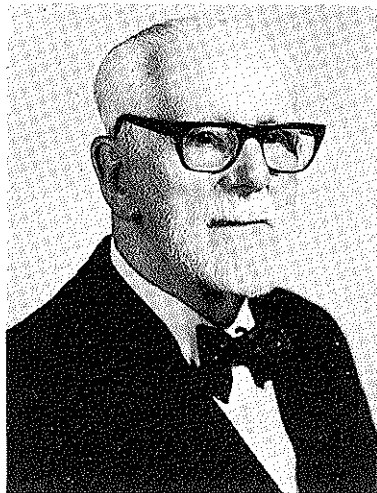
Com gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria,

Com gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria,

Com gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria, gló-ria,

gló-ria, gló-ria, gló-ria, Com gló-ria co-ro-ai!

ROTINA DOS HINOS



Não de vez em quando, mas sempre está acontecendo, que ao fim de uma mensagem, alguém lembra de um hino muito apropriado para a mensagem que o auditório acabou de ouvir. Mas não se pode cantar o hino, porque não é conhecido.

O fato é que não estamos aproveitando bem o hinário que temos. A maioria das igrejas segue a rotina de um número limitado, deixando de lado matéria boa — até muito boa.

A desculpa que o tal hino não é conhecido, não procede. Pois dos hinos que os crentes agora conhecem, houve um tempo quando não os conheciam. Tiveram de aprendê-los! Visto que conseguiram aprender aqueles, por que não podem aprender estes?

Eis aqui um plano viável para qualquer igreja que tem cântico.

1 — Procure no hinário o primeiro hino desconhecido. Durante um mês o cântico deve estudar e ensaiar o hino. Até o fim do mês deve conhecê-lo.

2 — Durante o segundo mês o cântico ensinará ao povo o hino do mês. Deve ser cantado — com o cântico ou sem o cântico — em todos os cultos, incluindo os das Sociedades Domésticas.

3 — Durante o mês de ensino ao povo, o cântico estará aprendendo o segundo hino desconhecido no hinário.

4 — Até o fim do ano a igreja terá aumentado o seu repertório de "conhecidos" por mais uma dúzia de hinos.

— || —

Em qualquer igreja onde não há cântico, pode se reservar quinze minutos durante a Escola Dominical para ensaiar o hino do mês. Depois de um mês de ensaio na E. D. pode se tentar o hino no culto público.

Vamos sair da rotina com coragem e perseverança.

Haroldo Cook

Encontro Mercado

Quem quer comprar um relógio?

No ano de 1900, um rapaz de 22 anos, magro e de pernas compridas, chamado Annibal, filho de fazendeiro, saiu de Carangola, MG, para se empregar com um parente em Lençóis Paulista, entre Botucatu e Bauru. Na estação de São Paulo percebeu que o dinheiro só daria para comprar um bilhete de segunda classe até ao meio do caminho, à parada de Cedofeita. Uma vez no trem procurou vender o bom relógio de níquel ou umas camisas novas que possuía para completar a passagem. Ninguém se interessou pela mercadoria e o chefe do trem avisou que Annibal teria de descer na estação mencionada no bilhete.

Dito e feito. O lugar era quase deserto. Ao longe havia uma bonita casa. O mineirão foi até lá para vender o relógio, as camisas ou arranjar serviço por uns dias. Nada disto tornou-se viável... O sentimento de solidão começou a invadir o coração de Annibal. Voltou à estação e se aproximou do feitor que acabava de chegar com a turma da conserva. O bom homem lhe ofereceu o jantar e o cabo de polícia deu-lhe uma esteira para dormir e a passagem até Lençóis no dia seguinte. Estas circunstâncias não previstas geraram dentro de Annibal uma tristeza e abatimento indizível. Mas produziram um bom resultado — "sòmente então comecei a pensar sèriamente em Deus", confessou o môço 66 anos depois, em sua autobiografia.

Em Lençóis Paulista, Annibal foi muito bem recebido pelos parentes e ficou logo sabendo que eles eram protestantes, com o que muito se chocou. No dia imediato, ganhou uma Bíblia de presente e a explicação de que ela era a Palavra de Deus, o fundamento da fé cristã. Foi aí que o jovem de 22 anos leu tôda a Escritura, em dois meses, enquanto não conseguia emprego. Assistindo sempre à Escola Dominical e aos cultos, não sem contratempos, Annibal veio a se converter e professou publicamente sua fé em Jesus Cristo com o Rev. Francisco Lotufo, no dia 14 de abril de 1901, precisamente há 70 anos.

No outro domingo, constrangido pelos oficiais da igreja, pregou seu primeiro sermão. Sôbre João 14:27 — "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo". Os crentes gostaram e Annibal Nóra, um dos mais notáveis vultos do presbiterianismo brasileiro, teve a feliz idéia de se consagrar ao ministério.

O Rev. Annibal Nóra não viveu o suficiente para comemorar o 70.º aniversário de sua profissão de fé, agora em abril. No dia 14 de janeiro, com a idade de 93 anos, foi recolhido aos tabernáculos eternos. Deixou uma extraordinária fôlha de serviços. Exerceu o ministério na Zona da Mata, em Minas Gerais; em Florianópolis, SC; em Sengés, PR; e em São Gonçalo, RJ. Escreveu livros e opúsculos (Verdades Luminosas, Explicação Popular do Apocalipse,

Autobiografia e vários outros). Foi o fundador do famoso Colégio Evangélico de Presidente Soares, MG (1922) e do Lar Samaritano, em São Gonçalo, RJ (1941).

No início do ano passado, Rev. Nóra nos escreveu a seguinte carta: "Por acaso chegou-me às mãos o seu ótimo jornal *Ultimato*. Você, de certo, pensou que eu morri, pois do contrário me mandaria o jornal... Não, não morri: estou com 92 anos mas ainda trabalhando. Tanto é assim que amanhã, vou a São Paulo e quero pregar se os colegas derem licença e os púlpitos. Estou morando no Hospital Evangélico. Tenho artério-esclerose muito forte e também flebite. Mas Cristo está no meu barco." Pouco depois, nos enviou o seguinte soneto, que hoje publicamos:

Céu e Inferno

Annibal Nóra

Dizem que não, que não existe inferno
Mas afirmam que sim, que existe céu!
Sei que êste ao certo existe, pois sinto eu
Vibrar em mim o amor do Cristo terno.

Para o ímpio endurecido, há o fogo eterno,
E o Paraíso não, nunca foi seu;
Pois se seu fôsse não seria meu,
E eu não iria ao Salvador superno.

Por isso tenho paz e consolação
E alegria tão grande, nunca assiste
No mortal e no humano coração.

Se há para o ímpio o inferno negro e triste
Há para nós celestial mansão,
Que Deus nos fêz desde que o mundo existe.

É BOM COMPARAR

São apenas duas opções. Examine cada uma delas isoladamente. Depois, compare-as. Faça isto honestamente, com isenção de ânimo. Agora, tome a sua decisão. Ela deve ser consciente. E inteligente.

	OPÇÃO N.º UM	OPÇÃO N.º DOIS
A porta de entrada	Estreita	Larga
O caminho a percorrer	Apertado	Espaçoso
Circunstâncias	Contrárias	Favoráveis
Afluência	Poucos	Muitos
Fim em vista	Para cima	Perdição
Direção	Presente e futura	Para baixo
Satisfação	Sôbre a rocha	Transitória
Alicerce	Vida eterna	Sôbre a areia

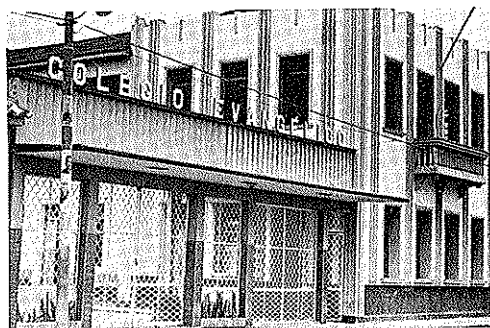
Lembre-se: a opção n.º um diz respeito à aceitação do Evangelho. Significa negar-se a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Cristo. A opção n.º dois é continuar como você está: é a ausência da opção n.º um. Ou você vem para a luz (opção n.º um) ou permanece nas trevas (opção n.º dois). É você quem manda.

Se você precisa de orientação bíblica para firmar sua fé, escreva hoje mesmo (ou mande o cupom abaixo devidamente preenchido) para **Escola Bíblica por Correspondência, Caixa Postal, 2350, Pôrto Alegre, RS**. O curso é inteiramente grátis.

.....
meu nome por extenso

.....
rua, número e bairro ou caixa postal

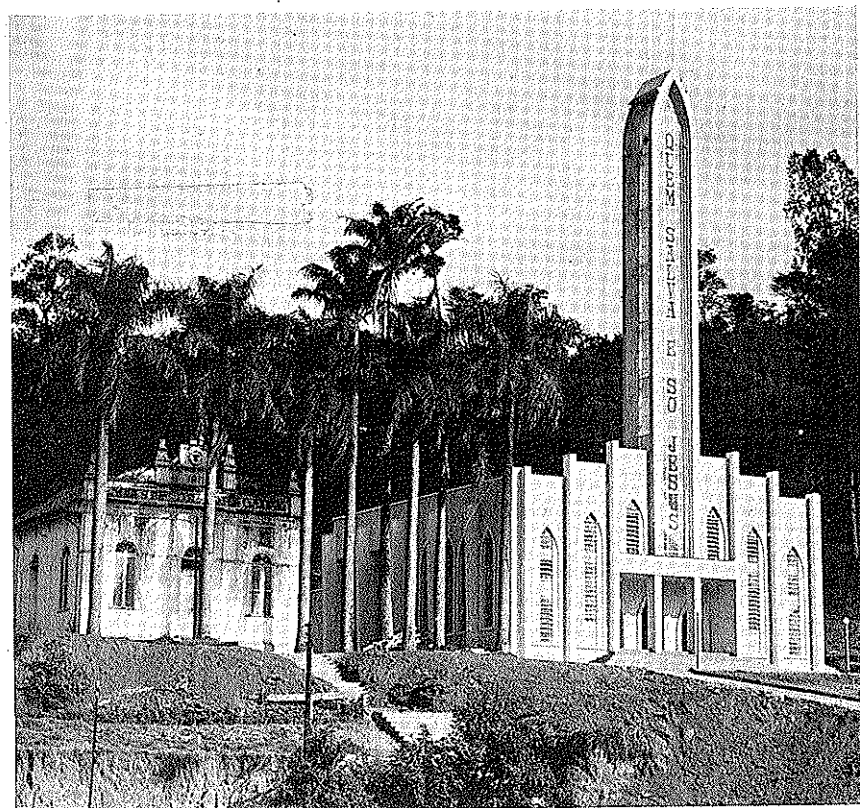
.....
cidade e Estado



O Colégio Evangélico de Presidente Soares.

O Rev. Anibal Nóra.

Igreja Presbiteriana de Pres. Soares, MG. O primeiro templo foi construído por Anibal Nóra em 1911 e serviu à igreja durante 46 anos.





Autocrítica

— Alguns mil metros terra acima
Eu olho a terra lá em baixo
Eis um tapêto verde muito liso...
Os vales e as montanhas — não diviso!...
Tudo parece estar no mesmo plano,
— A mesma cota para cada ponto...

O Senhor, lá do céu, olhou os homens todos,
— Todos os pecadores dêste mundo
Por quem morreu Seu filho...
E tôda a Humanidade, tôda, tôda,
Era também, no seu errar insano,
Como aquêto tapêto muito liso,
Dando a idéia de estar na mesma cota,
Viver no mesmo plano!...

— Mas, lá num canto da planície imensa,
De gente indigna, rebelada, esquiva,
Um ponto negro, apenas, se mostrava
— de cota negativa:
Era eu!...

Joel O. Lima

ipsis verbis

37. Feminismo eclesiástico

Editorial da **Revista de Cultura Religiosa**, dirigida e editada por Epaminondas Mello do Amaral e Miguel Rizzo Júnior, há 45 anos: "Com o crescimento das igrejas evangélicas e a crescente compreensão das responsabilidades de carácter social, já é tempo de pensarmos nós no estabelecimento oficial de diaconisas em nosso meio. São as 'irmãs de caridade' que o protestantismo apresenta, em vários países, como o fructo precioso de sua piedade, como essas abnegadas servidoras da Alemanha, que contribuíram, com seu alento e experiência, para a formação daquelle espírito de eleita, que foi a insuperável 'dama da lâmpada', Florence Nightingale, a quem tanto deve a Cruz Vermelha! No Brasil, onde já um grupo de diaconisas presta serviços à igreja luterana do Rio Grande do Sul, há um campo vasto e promissor para o largo desenvolvimento de uma ordem de piedosas mães brasileiras, a serviço das igrejas nacionais." (RCR, 7-9/1926, pág. 230).

38. Divórcio a vínculo

Prof. José de Sousa Marques, quando pastor da Igreja Batista de Oswaldo Cruz, GB, e presidente da Convenção Batista Brasileira, há 36 anos: "Negar a faculdade do divórcio a vínculo a criaturas infelizes no casamento, é favorecer a propagação do crime de poligâmias, concubinatos e manebias de que resultam os dramas passionais por homicídios e suicídios. Ademais, a falta da instituição jurídica do divórcio revela o grande atraso da cultura de um povo, significando-lhe ao mesmo tempo um atestado de inferioridade de suas leis, em face das nações civilizadas. E é a estes vexames que nos achamos expostos, graças à mediocridade dos homens que nos têm governado e à influencia perniciosa do clero romano que se tem arvorado em defensor da dignidade da família brasileira, em nome da religião que representam." (Sacra Luz, 1935).

39. Precisam-se de cristãos

Paulo Pernasetti, quando era membro e ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, há 30 anos: "Hoje em dia a grande necessidade do mundo podia ser resumida num anúncio a ser publicado em todos os jornais da terra: **Precisam-se de cristãos.**" (Fé e Vida, 4/1941, pág. 227).

sobras

35. Esmola também para as pombas

Na Praça Visconde de In-daítuba, mais conhecida como o Largo do Rosário, em Campinas, SP, há um cofre com a seguinte inscrição: "Coopere com as nossas pombas. Deposite aqui a sua contribuição para lhes dar milho todos os dias." Será que isso prejudica as palavras de Jesus em Mateus, 6:26 — "Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta"? Ao invés de invalidar, esse pedido de esmola, meio humilhante para as pombas, chega a corroborar com a afirmativa de Cristo. Mas as aves que alegam o ambiente do Largo do Rosário, não morreriam de fome nem ficariam ansiosas se ninguém desse algum dinheiro. Elas continuariam sem semear, sem colher e sem estocar — os três princípios básicos da agricultura — e procurariam o alimento por aí, em outro lugar. O nosso Pai celeste as sustenta.

36. As antropófagas

A. I. Kirichenko, um dos subordinados de Nikita Krushchev na Ucrânia, contou ao ex-primeiro-ministro que uma senhora enlouquecera de fome e chacinara seus filhos. A mulher tinha pôsto o cadáver do próprio filhinho na mesa e cortava-o em pedaços. Enquanto trinchava, ela tagarelava sem parar: "Já comemos Manechka (Mariazinha). Agora vamos salgar Vanetchka (Ivãzinho ou Joãozinho). Isso mantém a gente por algum tempo". Tal aconteceu numa fazenda coletiva, na época de Stalin, num período de séria escassez de víveres. Não foi a primeira e única vez. No tempo do profeta Eliseu, nove séculos antes de Cristo, houve, por causa da guerra, grande fome em Samaria e duas israelitas entraram em acôrdo para cozerem e comerem seus filhos. O problema se agravou e tornou-se mais hediondo porque, depois de terem comido o filho de uma, a outra negou-se a ceder o seu. A parte "prejudicada" recorreu ao rei de Israel. Este, por sua vez, ao ouvir a reclamação da mulher, ficou tão enojado que "rasgou as suas vestes" e o povo viu que ele trazia "pano de saco por dentro, sobre a pele" (sinais de contrição). (II Reis, 6:24-30).

Português Pela Bíblia

Augusto Gotardelo



118. **EIS** — “Eis-me aqui.” (I Reis, 3:4.) “Eis que uma virgem conceberá...” (Isaías, 7:14.) **Eis** é palavra que tem sido objeto de controvérsia entre os filólogos. Para Otoniel Mota eis é o latim ecce. **Eis** que do segundo texto corresponde ao ecce latino e tem o nome de expressão denotativa de designação. Para outros eis é contração de **haveis**. Parece estar com êstes a razão, por ser o verbo a única classe de palavra a que o pronome oblíquo se liga por hífen. Há, contudo, um embaraço: como explicaremos o fato de um pronome da segunda pessoa do singular poder ligar-se ao tóco de um verbo na segunda pessoa do plural? É o que se vê nestes passos de M. de Assis: “E deram-ta; eis-te aí, ó grande invulnerável, / Eis-te ossada sem nome, esparsa e miserável.” (Poesias Completas, 509.) Oitica analisa eis em eis que como palavra designativa e que como **palavra parasitária, intrusa**. Como analisar uma sentença do tipo de “Eis-me aqui”? Fica o estudante embaraçado diante de tantas opiniões. Preferimos esta análise: Sujeito: **vós** (oculto). Predicado: eis (contração de **haveis**). Complemento verbal: **me** (obj. dir.). Adjunto adv. de lugar: **aqui**. E da de “Eis que uma virgem conceberá”? Gama Kury considera eis o verbo da oração principal, e **que** conjunção subord. integrante; logo, eis representa a oração principal; e **que uma virgem conceberá**, oração subord. subst. objetiva direta. Outros considerariam tal trecho período simples e eis que expressão denotativa de designação. Como se vê, tudo depende do modo de analisar a palavra eis.

119. **PERSONAGEM** — “E tomou para reféns os filhos dos primeiros personagens da terra...” (I Mac., 9:53.) **Pers-nagem** é palavra de duplo gênero nos melhores escritores. Querem alguns puristas taxar de galicismo o gênero masculino, que se vê no texto copiado. Realmente é masculina em francês tal palavra: “La fortune fait d'un sot un **personnage**.” (Larousse.) Se galicismo é, tem a chancela dos padrões da boa linguagem, como Alexandre Herculano, que ora usa o **personagem**, ora a **personagem**. Venham as provas: “Passado algum tempo, uma porta, escondida entre os brocados que forram os lados do trono, abre-se lentamente, e um **nôvo personagem** aparece.” (Herculano: Lendas, I, 19.) “O seu interlocutor é **uma personagem** que o leitor conhecerá apenas...” (Id., ib., 38.) “As duas **personagens** aí estavam.” (Id., ib., 117.) “Todos os **personagens** desta história estão ainda vivos.” (M. de Assis: Histórias Românticas, 163.) Até aqui falaram os textos. Falem agora os mestres: “**Personagem**. Antepõe-se tanto o artigo o como o artigo a.” (Said Ali: Gramática Histórica, 67.) “Entre os nossos clássicos não raro se encontram no gênero masculino os nomes em **agem**, e ainda hoje em dia ao vocábulo português **personagem** se dá um e outro gênero, dizendo-se **um personagem** ou **uma personagem**.” (Carneiro Ribeiro: Serões, 199.)



Foto: Vencedores por Cristo

Renuncia e Vive

Leontina Novaes

Renuncia ao amor que macula e envilece,
Que destroi o teu ser e avilta tua prece...
Renuncia ao amor que só pode escondido
Trazer à tua vida um ilusório sentido...
Renuncia ao desejo trepidante e forte
Do amor impossível que te trará a morte.
Renuncia ao prazer pertinaz, infecundo,
Que te exhibe fantasias e te deixa moribundo!

Renuncia a essa febre constante de amar
Se o amor não é lícito, justo, nobre, real!
Renuncia àqueles olhos ardentes, febris,
Que não te pertencem, de quem jamais te quis.
Renuncia o tormento cruel, desprezível
De seres, um instante, brinquedo falível.
Renuncia a êsses beijos coloridos, rebuscados,
Que não dão prazer mas enchem de pecados!
Renuncia as palavras mentirosas, caprichadas,
Que enlameiam teu caráter, põe tua alma atribulada.
Renuncia à tendência que tens para o crime
E vive em Jesus Cristo a vida mais sublime!

E vive, confiante, olhos postos na Cruz
A vida de pureza que nos ensina Jesus!
E vive em humildade e harmonia sem par
A pensar só o bem, a praticar a moral!
E vive em humildade e harmonia sem par
A vida vitoriosa de quem vence Satanaz!
E vive alegremente sem ódios ou rancores
A dar esperança ao aflito e fé aos sofredores!
E vive na esperança bendita e mui forte
De liberdade suprema do pecado e da morte.

TRÊS DIAS DE TENSÃO (continuação da página 3)

apressadamente no jardim. Um deles chegou primeiro ao sepúlcro e parou. Era João o discípulo a quem o Senhor amava. O outro chegou e foi logo entrando. Era Pedro. Então entrou também João. Ambos ficaram maravilhados com a ausência do corpo de Jesus e com os lençóis de linho ainda estendidos na laje e voltaram para a cidade. 5) Maria Madalena tornou ao sepúlcro. Ela foi a primeira pessoa a

ver o Senhor ressuscitado. A princípio, confundiu-O com o jardineiro. Mas quando Ele falou “Maria!”, ela O reconheceu e disse-Lhe simplesmente: “Rabôni!” (Rabôni é uma forma intensificada de rabi, que quer dizer “meu professor”).

Pude perceber que os discípulos não esperavam a ressurreição de Jesus e aceitaram-na apenas porque contra os fatos não há argumento. (A expressão que Lucas empregaria mais tarde foi muito oportuna: Jesus “se apresentou vivo com muitas provas infalíveis”.) Não havia predisposição para aceitar a ressurreição. É mais provável

que houvesse uma auto-sugestão negativa, isto é, uma predisposição contra a ressurreição de Jesus. Todos ficaram tomados de perplexidade, de profunda admiração e de novo alento.

Ao cair da tarde, quando eu me preparava para retornar ao Século XX, passei pela casa onde os onze apóstolos e os discípulos improvisavam uma reunião para relatar e harmonizar os últimos acontecimentos. Pedro acabava de contar que o Senhor lhe aparecera. Nisto entram na sala dois discípulos provenientes de Emaús, narrando como o Senhor andou e conversou com eles

um bom pedaço de chão e como se sentara à mesa com eles. Falavam ainda estas cousas quando o próprio Jesus apareceu no meio deles, saudando-os à hebraica: “Paz seja convosco”. Sinceramente, a emoção foi forte demais e eu resolvi dar por encerrada a minha visita a Jerusalém e a presente reportagem. Concordo plenamente com A. J. Macleod, capelão da Igreja da Escócia na **Iraq Petroleum Co.**: “A vinda de Jesus ao mundo constituiu uma crise na história mundial, obri-gando os homens, pelos fatos apresentados, ou a virem para a luz, ou a permanecerem nas trevas”.



Foto: Estado de Minas

PROJETO GUARAPARI

"Fizemos amigos, conversamos, brincamos, nadamos — tudo para ganhar o direito de sermos ouvidos."

Apesar da presença de 200 jornalistas brasileiros e estrangeiros, poucas cousas conseguiram despertar a atenção do público para o I Festival de Verão de Guarapari, ES, realizado de 11 a 14 de fevereiro. O que provocou maior interesse foi o fracasso numérico e financeiro do festival hippie e o "acidente" provocado pelo cantor Tony Tornado (95 quilos) que pulou do palco para a platéia, ferindo uma capixada de 22 anos.

Para o público evangélico, no entanto, há uma nota ainda não divulgada e alvissareira: entre os 4.000 espectadores do Festival (esperavam 40.000), seis eram membros de uma equipe da organização **Mocidade Para Cristo**, com sede em Belo Horizonte.

O que segue é uma entrevista com Paulo Overholt, 41 anos, casado, cinco filhos, diretor da MPC e autor do **Projeto Guarapari**.

Ultimato — Qual a sua impressão do Festival?

Paulo — Nós acampamos no meio dos jovens e hippies lá nas Três Praias. Éramos seis pessoas. O local foi completamente tomado por gente de todo o Brasil — do sul ao norte. Havia alguns hippies genuínos e outros que se fingiam de hippies, vários curiosos e aproveitadores. O espírito do Acampamento em geral foi pacífico e amigável. A variedade de barracas deu a impressão de uma exposição de **camping**. Mas mesmo assim muitos dormiam no chão sem qualquer proteção e sem problema algum. O tempo cooperou. Será difícil esquecer aquela primeira noite quando a lua cheia subiu sobre as águas tranquilas da pequena baía onde acampamos.

Ultimato — Em outubro do ano passado, por ocasião da I Convenção Paulista de Hippies, realizada na pequena cidade de Embu, encostada à Capital, havia uma faixa assim: "O hippie verde-amarelo abomina a bebida, os tóxicos e os gozos efêmeros que degradem o caráter". Não houve nada disso em Guarapari?

Paulo — Sim, houve drogas, abusos, exploração, sujeira, sexo, etc.



Paulo Overholt e família por ocasião de uma visita à Viçosa, MG.

O pecado esteve presente e às vezes bastante evidente. E ali estávamos nós, procurando ser luz no meio das trevas. A Palavra foi semeada, o caminho apontado. Alguns demonstraram genuíno interesse.

Ultimato — A luz e as trevas são cousas antagônicas. Como vocês conseguiram se aproximar deles e travar conhecimento?

Paulo — Fizemos amigos, conversamos, brincamos, nadamos — tudo para ganhar o direito de sermos ouvidos. As oportunidades chegaram. Principalmente pela curiosidade e música. Levamos alguns instrumentos musicais, tocamos e cantamos. Muitos jovens apareceram em nossa barraca, entramos em conversas, compartilhamos a nossa fé, abrimos nossas Bíblias. O nosso viver no meio daquela juventude foi um testemunho.

Ultimato — O que teria sido mais bem sucedido: o Festival de Verão de Guarapari ou o Projeto Guarapari, da Mocidade Para Cristo?

Paulo — Como se sabe pelas notícias dos jornais nem tudo correu como foi planejado, quanto ao Festival. Houve falhas e fracassos. Mas quanto à nossa experiência, valeu para nos animar a fazer o mesmo outra vez — com maior equipe, mais música, mais coragem. Creio que a idéia é válida. Penetrar no meio das trevas deste mundo é necessário, pois é justamente ali que os perdidos estão.

COLHEITA DOS ANOS

(Segunda Edição — Aumentada)
por Haroldo H. Cook

Uma seleção dos melhores escritos deste autor durante quarenta anos de atividade. O livro, de 288 páginas, consiste de: Estudos Bíblicos, Esboços e Sermões, Ilustrações, Meditações, etc.

Índice dos assuntos. Impresso em ótimo papel e com capa artística, o seu preço mínimo torna o livro acessível a todos, e enriquecerá notavelmente a biblioteca de qualquer pastor, pregador ou estudioso da Bíblia.

Nas livrarias evangélicas ou diretamente por Reembolso Postal na Livraria Evangélica Ltda, Caixa Postal 2236 — Belo Horizonte, MG

BRASIL, CONTE CONOSCO!

**CENTRO
TEOLÓGICO
ABECAR**

internato
externato

CURSOS

TEOLÓGICO-FILOSÓFICO
Vale 3 anos para licenciatura
TEOLÓGICO-PASTORAL
TEOLÓGICO-MISSIONÁRIO
GINÁSIO E COLEGIAL
(Madureza)

CX. P. 398 — MOGI DAS CRUZES — SP



Tem algo para expor aos evangélicos? Algo que merece a atenção dos líderes das igrejas — pastores, leigos, professores e evangelistas? A Redação do **Ultimato** resolveu abrir espaço no Jornal para anúncios. Anúncios que terão todos os recursos do processo de "off-set". Isso permite melhor reprodução da sua mensagem. Fotografias ou desenhos são impressos com perfeição. Nós oferecemos até o serviço de criação — coisa bem bolada — pois sua mensagem o merece. Escreva-nos hoje, pedindo uma tabela.

Caixa Postal 22 — Viçosa, MG

ontem & hoje

Benjamim César

Diz a Bíblia que, logo no começo da geração humana, "viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra" (Gên., 6:5). Que diria o Criador da humanidade nos dias presentes? Qualquer observador sabe disto.

O "Jornal do Brasil", diário austero, comedido, de vez em quando traz um artigo, uma crônica ou uma notícia a respeito desse mundo perdido. Nesta nota só cito alguns fatos por ele referidos e relacionados só com os Estados Unidos — hoje em dia uma nação de terríveis contrastes: onde, talvez, se encontra a maior força espiritual do mundo e também onde prolifera a maior corrupção.

Este é um jornal sério, não sensacionalista. Mas, a Bíblia é o livro de Deus e contém muitas referências a expressões da depravação dos homens, até com linguagem realista. Que o leitor, pois, não repare a rudeza das informações que se seguem.

Ao sul de Atlanta aglomeraram-se, há pouco, 400 000 pessoas, para assistir a um festival de rock. A grande maioria dos jovens presentes era viciada em drogas. Muitos deles sabiam que certas guloseimas vendidas continham LSD. O repórter viu a prática, por muita gente, de relações sexuais em público. (JB, 7-7-70.)

Em uma cidade da Califórnia, de 450 000 habitantes, homossexuais esperam vencer. Como? Por meio do voto. Elegerão, esperam, os dirigentes que lhes agradem, mudando todas as autoridades. E não escondem suas pretensões e propaganda! (JB 23-10-70.)

No Estado de Nova York foi criada uma clínica, aperfeiçoada, de abortos. Cada operação custa Cr\$ 1.880,00, incluindo a passagem de avião. Isto é resultado da lei estadual que torna legal o aborto comum. Sem dúvida, tal facilidade aumentará o número de uniões desonestas. Na cidade cerca de 60 000 casos de aborto se verificaram durante o ano! Com o consentimento dos pais ou sem ele, tratando-se de jovens. (JB 7-10 e 1-7-70.)

Duzentos mil casamentos ilegais, de jovens menores de 20 anos, as autoridades registraram no país. Trata-se de estudantes depois das férias... Certos colégios, ao voltarem elas para as aulas, tomam medidas para as protegerem, juntamente, às vezes, com os rapazes, estudantes também. (JB, 2-10-70.)

O Supremo Tribunal dos EUA manteve a opinião do Tribunal de Recursos, no sentido de não considerar obscenas fotografias de mulheres despidas. (JB, 26-11-70.)

"Nenhuma criança nos EUA, afirmou, em artigo, o Sr. Carl Robias, ex-viciado e presidiário há anos, está imune às drogas!"

Ao lermos tais notícias — e há outras muito piores! — uma grande tristeza e quase desânimo invadem-nos o coração. É preciso pregar o Evangelho!

IDOLATRIA

Levi G. Moreira

Para muitos a idolatria consiste apenas na adoração de figuras, ou na adoração de estátuas, como preferiam os pagãos, mas idolatria, em síntese, é o ato de sobrepor o objeto a Deus.

Em Mateus, capítulo 22 e versículo 37, lê-se: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma". E em Êxodo, capítulo 20, afirma-se: "Não terás outros deuses diante de ti, nem semelhança alguma do que há em cima, no céu, nem em baixo, na terra". (Êx. 20:4-5). Na realidade, qualquer coisa que possa interceptar a adoração a Deus, constitui idolatria.

Eis uma relação típica de idolatrias:

- 1 — Bonecolatria — adoração de imagens.
- 2 — Egotatria — adoração do "eu"
- 3 — Familiolatria — adoração da família
- 4 — Cultolatria — adoração do culto
- 5 — Necrolatria — adoração dos mortos
- 6 — Literolatria — adoração da literatura
- 7 — Cientolatria — adoração da ciência
- 8 — Sexolatria — adoração do sexo

Favor preencher com letras de fôrma e remeter para a Caixa Postal n.º 22, em Viçosa, MG.

Ofereço uma assinatura a:

nome

rua, n.º e bairro ou caixa postal

cidade e estado

Minha própria assinatura:

nome

rua, n.º e bairro ou caixa postal

cidade e estado

Anexo um cheque de Cr\$ 30,00 em nome de Elben M. Lenz César, pagável em Viçosa ou Belo Horizonte, MG, para pagamento das duas assinaturas.

NÃO PERCA TEMPO!

Temos vários pacotes de dez exemplares do presente número do jornal Ultimato (abril de 1971) à venda. Preço: Cr\$ 12,00 (cada pacote).

Não perca tempo — evangelize seus vizinhos e amigos. Dê aos moços de sua igreja ou aos alunos de sua classe da Escola Dominical o Evangelho em letra de fôrma! Envie seu pedido e o cheque em nome de Elben M. Lenz César, Caixa Postal 22, Viçosa, MG.

PAT BOONE



UMA NOVA CANÇÃO

EDITORA BETANIA
EB

O famoso ator-cantor revela tudo sobre sua carreira artística, sua vida familiar e sua experiência com Deus. Você vai vê-lo nos momentos alegres de grande êxito e fama. Verá também sua angústia quando descobriu que aos poucos ele tinha-se afastado do Senhor e que não sabia reencontrá-lo. Foi Deus mesmo, porém, que planejou o encontro que transformaria sua vida e, conseqüentemente, a vida de muitas pessoas.

Hoje Pat Boone canta **UMA NOVA CANÇÃO**. Ultimamente fez o papel de David Wilkerson no filme **A CRUZ E O PUNHAL** e tem agora a satisfação de ajudar outras pessoas na busca da realidade. Não perca este livro!

224 páginas — Cr\$ 7,50

Recorte e envie, pelo Correio, este cupon

nome

enderêço

cidade estado

Pague ao receber o livro
pelo Reembolso Postal.

Editôra Betânia — Caixa Postal 2024

Belo Horizonte — MG

Escreva-nos pedindo nosso catálogo.

a minha velha bíblia

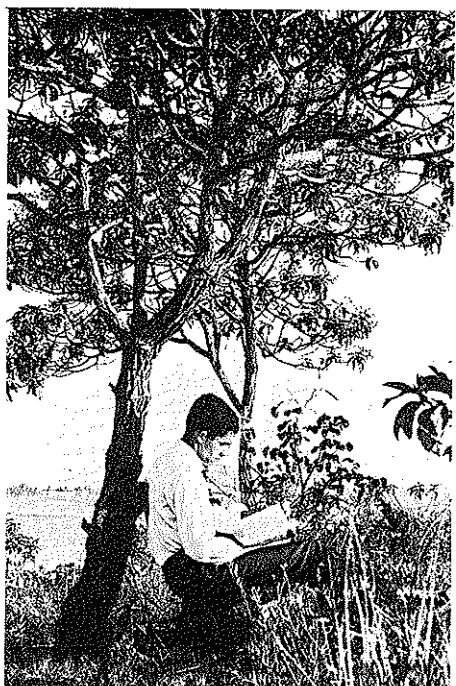


Foto: Paulo Overholt

Aprendi a amar a Bíblia desde a minha mais tenra infância, no culto doméstico que sempre se fez em casa.

Fiz dela um tipo de talismã nos meus dias de menino. Era-me então como um castelo encantado.

Conheci-a melhor bem mais tarde, na estrada do Rio do Prado. Mergulhei-me nela na juventude. E profundamente. Foi-me então como uma bóia que o naufrago encontra perdida na imensidão dos mares. Salvou-me a vida. Hoje não me perco nela. Conheço-a bem. Sei onde encontrar nela o que procuro.

Amo-a dia a dia. E cada vez mais. Apaixonadamente. Tenho-a assim, como amiga e conselheira. Estudo-a sempre. Chamo-a carinhosamente "a minha velha Bíblia". Com sua capa preta, e-la toda assinalada, enrugada, anotada, descorada. Nunca nos separamos. Ela é o registro dos meus dias. Sustentou-me no período das "vacas-magras" em São Paulo. Acompanhou-me no Seminário Presbiteriano de Campinas. Estêve junto a mim na ordenação ao Sagrado Ministério. Fêz política comigo na Câmara de Casa Branca. Cursou a Universidade de Nottingham na Inglaterra. Estudou em Paris comigo. É ela que me traduz as mensagens no Púlpito que Deus me dá. Está sempre ao meu alcance. Trago-a comigo à minha mão direita. Jamais faltou-me. Sempre fartou-me.

É, das lembranças de meus pais, a dádiva de um Natal sempre presente.

Quanto mais a leio, tanto mais de Deus me aproximo. Lendo-a, sinto-me identificado com "uma tão grande nuvem de testemunhas" que não me deixam só.

Certamente daquilo que tenho transmitido a meus filhos, o ensino da Bíblia constitui a herança permanente.

Fiel companheira, a Bíblia é a fortaleza na qual me refugio; bisturi divino com que Deus retalha a minh'alma; estetoscópio celeste que me ausculta o coração. A Bíblia é para mim o mesmo que luz para as trevas, semente para a árvore, bússola para o navegante, água para o sedento, pão para o faminto, espada para o guerreiro, arado para o agricultor, bigorna para o ferreiro, pincel para o artista, asas para o pássaro, córnea para a vista, oásis para o deserto, é enfim: vida para o cadáver.

A Bíblia é tudo para mim. Devo toda a minha existência a ela. Meus pais colocaram-na em minhas mãos e Deus escreveu-a em minh'alma.

Nehemias Marien

(Transcrito da *Enciclopédia Bloch*, número de março de 1971, pág. 86, com permissão do Rev. Nehemias Marien.)

ultimato

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Caixa Postal 22, Viçosa, MG.

Taxa Paga

ESDRAS E NEHEMIAS



Esdras e Nehemias viveram em épocas bastante diferentes. Este, dois milênios depois de Cristo e aquele, cerca de cinco séculos antes de Cristo. No tempo de Esdras não havia imprensa, rádio e televisão. No tempo de Nehemias os meios de comunicação se aperfeiçoam e se multiplicam a cada instante. Esdras era judeu. Nehemias é mato-grossense. Esdras exercia na Pérsia a função equivalente ao Secretário de Estado para negócios judaicos. Nehemias é pastor presbiteriano em Copacabana, Guanabara.

Ambos, porém, têm uma coisa em comum — o apêgo pessoal à Palavra de Deus e a vontade de tornar do conhecimento público o conteúdo dela. "Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" (Esdras, 7: 10). Nehemias aprendeu a amar a Bíblia desde a sua mais tenra infância. Esdras era escriba versado na lei de Moisés, no Pentateuco, nas Escrituras Sagradas ainda incompletas. Nehemias foi capaz de responder as mais variadas e extensas perguntas de J. Silvestre, inclusive completar 50 provérbios de Salomão. Esdras teve a oportunidade de abrir o Livro à vista de todo o povo, na praça, diante da Porta das Águas, e leu nele da alva até ao meio-dia, a partir do primeiro dia do sétimo mês (Nehemias,

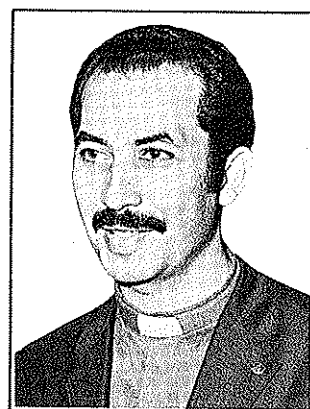


Foto: Tom Wheaton

8:1-8). Nehemias teve a rara oportunidade de levar o conhecimento da Bíblia ao grande público de todo Brasil. Esdras usou um púlpito de madeira adremente preparado para ser visto e ouvido pela multidão (Nehemias, 8:4). Nehemias usou o programa **Show sem Limite**, a TV Tupi, a Embratel, as revistas e os jornais seculares para entrar em milhares de residências e falar a milhões de brasileiros. Esdras tomou o devido cuidado para fazer o povo entender e pôr em prática o que estava escrito. Nehemias declara: "é necessário que o conhecimento das Sagradas Escrituras não seja apenas teórico" e: "algo surpreendente surge na vida de cada um, a partir do instante em que começa a manejar a Bíblia, com o espírito de quem buscava, de fato, aprimorar seus conhecimentos" (entrevista exclusiva concedida aos Diários Associados, em Belo Horizonte).

Naturalmente há diferenças e contrastes entre Esdras e Nehemias. O curioso, quase espantoso, são as semelhanças e coincidências. O que se deseja sobremaneira é que o resultado do trabalho do Rev. Nehemias Marien se aproxime, com a bênção de Deus e a co-operação de todos, do resultado alcançado por Esdras e os levitas: o povo vá descobrindo suas omissões e transgressões pela leitura da Bíblia e vá colocando a casa em ordem, custe o que custar, haja o que houver! Amém.